

## Prova Escrita de Economia A

11.º/12.º Anos de Escolaridade

Prova 712/1.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2009

VERSÃO 2

Na folha de respostas, indique de forma legível a versão da prova.

A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens do Grupo I.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Pode utilizar máquina de calcular do tipo não alfanumérico não programável.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se apresentar mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla (Grupo I), escreva, na folha de respostas,

- o número do item;
- a letra que identifica a única alternativa correcta.

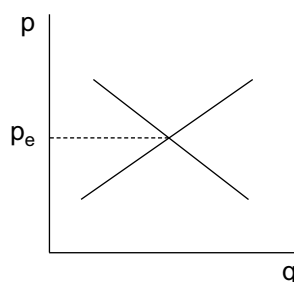
As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

## I

Para cada um dos itens que se seguem, seleccione a única alternativa que permite obter uma afirmação correcta.

1. Os recursos de que o Homem dispõe em cada momento revelam-se insuficientes para satisfazer todas as suas necessidades. Este facto designa-se por...
  - (A) racionalidade.
  - (B) custo de oportunidade.
  - (C) escassez.
  - (D) actividade económica.
  
2. De acordo com a Lei de Engel,...
  - (A) as famílias com maiores rendimentos gastam mais dinheiro em bens alimentares.
  - (B) as famílias com menores rendimentos gastam mais dinheiro em bens alimentares.
  - (C) a proporção das despesas em alimentação relativamente ao total das despesas de consumo é superior nas famílias com maiores rendimentos.
  - (D) a proporção das despesas em alimentação relativamente ao total das despesas de consumo é superior nas famílias com menores rendimentos.
  
3. Podemos classificar as necessidades e os bens de acordo com vários critérios. Assim, o pão comprado pelas famílias é...
  - (A) um bem económico e satisfaz uma necessidade primária.
  - (B) um bem económico e satisfaz uma necessidade colectiva.
  - (C) um bem livre e satisfaz uma necessidade individual.
  - (D) um bem livre e satisfaz uma necessidade secundária.
  
4. Se dois bens, A e B, são sucedâneos (ou substituíveis), então, permanecendo tudo o resto constante,...
  - (A) subindo o preço de B, tende a manter-se o consumo de A.
  - (B) subindo o preço de B, tende a aumentar o consumo de A.
  - (C) descendo o preço de B, tende a aumentar o consumo de A.
  - (D) descendo o preço de B, tende a manter-se o consumo de A.
  
5. O critério que permite distinguir bens materiais de serviços é...
  - (A) o tipo de desgaste sofrido pelos bens materiais.
  - (B) a raridade ou a abundância dos bens materiais.
  - (C) o grau de satisfação proporcionado pelos bens.
  - (D) a natureza material ou imaterial dos bens.
  
6. Ao efectuarmos o pagamento de uma mercadoria por intermédio de um cartão Multibanco (cartão de débito) estamos a recorrer a...
  - (A) papel-moeda.
  - (B) notas de banco.
  - (C) moeda-mercadoria.
  - (D) moeda escritural.

7. Suponha que, num mercado de concorrência perfeita, as curvas da oferta e da procura de determinado bem são as representadas na figura. O preço de equilíbrio no mercado desse bem é  $p_e$ .



Admita que, em certo momento, há um aumento da oferta do bem em causa (permanecendo tudo o resto constante). Então, o preço de equilíbrio nesse mercado...

- (A) irá manter-se.
  - (B) será superior a  $p_e$ .
  - (C) será inferior a  $p_e$ .
  - (D) deverá ser definido pelo Estado.
8. O lucro é...
- (A) uma das formas de remuneração do capital investido.
  - (B) uma forma de rendimento do dinheiro emprestado.
  - (C) o valor de venda dos bens pelas empresas.
  - (D) a diferença entre o preço de venda e o valor dos impostos pagos.
9. As famílias podem aplicar a sua poupança em...
- (A) despesas de consumo e pagamento de salários.
  - (B) depósitos bancários e compra de acções.
  - (C) consumos intermédios e depósitos bancários.
  - (D) investimentos produtivos e despesas de consumo.
10. Uma determinada empresa pretende expandir as suas instalações. Para isso, pediu um empréstimo a um banco comercial. A empresa...
- (A) recorreu ao investimento externo.
  - (B) recebeu um juro.
  - (C) solicitou um financiamento externo.
  - (D) efectuou uma poupança.
11. É exemplo de um fluxo monetário...
- (A) o trabalho efectuado pelos operários numa fábrica.
  - (B) o *stock* de matérias-primas existentes no armazém de uma empresa.
  - (C) o valor do investimento efectuado pelas Empresas.
  - (D) o montante de moeda detido pelas Famílias.

- 12. Os depósitos bancários efectuados pelas Famílias constituem um...**
- (A) emprego das Instituições Financeiras.
  - (B) emprego das Famílias.
  - (C) recurso das Famílias.
  - (D) recurso das Empresas Não Financeiras.
- 13. O valor da produção efectuada numa economia, durante um certo período de tempo, pode ser determinado adicionando...**
- (A) o valor acrescentado de todas as empresas.
  - (B) o valor bruto das vendas de todas as empresas.
  - (C) as quantidades dos bens produzidos pelas empresas.
  - (D) os salários pagos pelas empresas aos trabalhadores.
- 14. O valor das importações de mercadorias é registado a débito na Balança de Pagamentos do país que importa, porque...**
- (A) representa a entrada de bens no país.
  - (B) reduz o défice comercial do país.
  - (C) é inscrito na Balança de Mercadorias.
  - (D) dá origem à saída de um fluxo monetário.
- 15. Um cidadão residente em Portugal adquiriu um lote de acções de uma empresa residente nos EUA. Essa aquisição regista-se na...**
- (A) Balança Corrente portuguesa.
  - (B) Balança de Rendimentos portuguesa.
  - (C) Balança de Capital portuguesa.
  - (D) Balança Financeira portuguesa.
- 16. É exemplo de uma medida imediata de combate ao desemprego...**
- (A) a alteração da taxa de juro dos depósitos à ordem.
  - (B) a implementação de cursos de formação profissional.
  - (C) o equilíbrio das contas públicas.
  - (D) o aumento da idade de reforma dos trabalhadores.
- 17. Um dos objectivos da intervenção do Estado na redistribuição do rendimento é garantir uma maior...**
- (A) equidade.
  - (B) autonomia.
  - (C) eficiência.
  - (D) produtividade.
- 18. O Tratado de Maastricht definiu como critério de adesão à moeda única, entre outros,...**
- (A) uma taxa de crescimento do PIB superior à média das taxas de crescimento do PIB dos países da UE.
  - (B) um controlo na circulação de pessoas e capitais.
  - (C) um défice orçamental não superior a três por cento do PIB.
  - (D) uma taxa de inflação inferior à média das taxas de inflação dos países da UE.

## II

A taxa de inflação em Portugal inverteu, em 2006, a tendência decrescente observada desde 2001. O aumento da taxa de inflação em termos médios anuais ficou associado, sobretudo, ao impacto do agravamento da tributação sobre os preços no consumidor, bem como à aceleração dos preços de importação de produtos não energéticos.

No âmbito das medidas de carácter fiscal com impacto na inflação, assumiu particular destaque a subida do Imposto sobre o Tabaco, no início de 2006. O aumento da taxa normal do IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado), em Julho de 2005, terá igualmente contribuído para exercer pressão sobre os preços internos, em 2006. O aumento do ISP (Imposto sobre Produtos Petrolíferos) também teve efeito nos preços dos combustíveis.

O quadro que se segue apresenta a evolução do IPC (Índice de Preços no Consumidor) e dos seus principais agregados.

### Índice de Preços no Consumidor em Portugal, por principais agregados

(Taxas de variação média, em %)

	2005	2006
Total	2,3	3,1
Bens Alimentares:		
Não transformados	-0,5	3,2
Transformados	0,8	4,2
Bens Industriais:		
Não energéticos	1,0	1,5
Energéticos	9,9	8,0
Serviços	3,0	2,9

Banco de Portugal, *Relatório Anual 2006* (adaptado)

1. Classifique, como directos ou indirectos, dois dos impostos referidos no texto.
2. Explique, com base no texto e no quadro, o comportamento da taxa de inflação em Portugal, em 2006, tendo em atenção os seguintes aspectos:
  - variação dos preços no consumidor dos diversos tipos de bens;
  - factores justificativos do comportamento da taxa de inflação.
3. Suponha que, a par da taxa de inflação verificada em 2006 (3,1%), os salários nominais, em Portugal, subiram nesse mesmo ano, em média, 2,5%.  
Explique como terão evoluído os salários reais, nesse ano, em Portugal.
4. Explique o efeito da subida dos preços de importação dos produtos não energéticos sobre a taxa de cobertura, mantendo-se tudo o resto constante.

### III

#### Documento 1

No dia 1 de Maio de 2004, a União Europeia passou de quinze para vinte e cinco Estados-membros, representando este quinto alargamento um momento único da sua história. Portugal congratulou-se com este alargamento, mas não deixou de ficar apreensivo com as consequências económicas e sociais dele resultantes.

O PIB por habitante destes novos Estados-membros faz deles candidatos preferenciais aos fundos estruturais, tornando-se Portugal, por mero «efeito estatístico», um país relativamente mais rico.

Mas a questão fundamental que se levanta com a adesão destes dez países não é tanto a da concorrência que deles possa advir no nosso mercado interno, mas antes a da concorrência que possam exercer nos nossos mercados de exportação. De facto, dos países em causa, dois grupos se destacam. Um grupo com mão-de-obra qualificada e mais capital, onde se integra, por exemplo, a Hungria, e que poderá ameaçar indústrias emergentes em Portugal. Outro, de mão-de-obra abundante e barata, e que poderá vir a ameaçar os sectores mais tradicionais da nossa economia. A evolução do primeiro grupo dos países referidos aponta no sentido de um reforço das suas indústrias que incorporam alta e média-alta tecnologia.

Helena Patação, «O quinto alargamento da União Europeia e as empresas portuguesas», in *Janus 2005* (adaptado)

#### Documento 2

##### Estrutura das exportações portuguesas de produtos manufacturados por intensidade tecnológica (2000-2004)

Sectores de Actividade	%
<b>Produtos de alta tecnologia</b>	<b>10,8</b>
dos quais:	
equipamento de rádio, TV e comunicações	6,1
<b>Produtos de média-alta tecnologia</b>	<b>31,2</b>
dos quais:	
máquinas e aparelhos eléctricos	5,7
veículos a motor, reboques e semi-reboques	15,0
outras máquinas e equipamentos	5,8
<b>Produtos de média-baixa tecnologia</b>	<b>15,6</b>
<b>Produtos de baixa tecnologia</b>	<b>42,4</b>
dos quais:	
madeira, pasta, papel e publicações	9,7
produtos alimentares, bebidas e tabaco	6,5
têxteis, vestuário, couros e calçado	23,4

Banco de Portugal, *Boletim de Outono 2007*

1. Explique, com base nos documentos 1 e 2, as possíveis consequências do quinto alargamento da UE na economia portuguesa, articulando os seguintes aspectos:
  - necessidade de reorientação dos fundos comunitários;
  - concorrência nos mercados de exportação portugueses.

2. Explícite o sentido da seguinte afirmação:

«Uma das limitações da Contabilidade Nacional é o facto de, no cálculo do valor da produção, não se ter em conta nem as externalidades positivas nem as externalidades negativas.»

3. Considere os seguintes valores (em milhares), relativos a Portugal, em 2005.

População Total	10 563
Empregados	5 123
Desempregados	422
População Inactiva	5 018

*DPP, Portugal em Números 2005*

Calcule a taxa de actividade em Portugal, em 2005.

Apresente as fórmulas e os cálculos que efectuar.

**FIM**

## COTAÇÕES

### I

1. a 18. .... (18 × 5)..... 90 pontos

---

**90 pontos**

### II

1. .... 10 pontos

2. .... 20 pontos

3. .... 15 pontos

4. .... 15 pontos

---

**60 pontos**

### III

1. .... 20 pontos

2. .... 15 pontos

3. .... 15 pontos

---

**50 pontos**

---

**TOTAL ..... 200 pontos**